

# Alunos assumem protagonismo

Novo modelo educativo, de inspiração catalã, valoriza autonomia, trabalho em equipa e vertente tecnológica



Sala de aula do 1.º ciclo: tablets para todos e uma tela para vídeos

**Catarina Silva**  
locais@jn.pt

**FEIRA** Aulas de Estudo do Meio em inglês, tablets para todos, aulas de programação, paredes onde podem escrever. No Colégio de Lamas, na Feira, até montaram a sala de aula do futuro, onde não há um professor a debitar matéria junto ao quadro e se desafiaram os alunos a descobrir. São ambientes educativos inovadores.

À entrada uma faixa: “We are a Microsoft School”. E mais à frente, uma pequena horta. “Estamos a semear cenouras com borras de café, porque pesquisámos e vimos que os legumes assim ficam bons”, explica Beatriz Costa, do 1.º ano. Era uma quinta-feira à tarde, momento em que têm Oficina de Trabalho Orientado (OTO), que mistura docentes de várias disciplinas e alunos de diferentes anos. “A ideia é aprender a fazer, o aluno estar no centro do conhecimento. São eles que procuram soluções para os problemas que os professores colocam. Assim percebem por que têm que aprender certas coisas”, explica Joana Vieira, diretora pedagógica. O fim dos contratos

de associação levou o colégio a reinventar-se. Abriu pré-escolar e 1.º ciclo e criou novas disciplinas, inspiradas no modelo de ensino dos colégios da Catalunha.

## ESPECIALISTA

### “Modelo de educação atual está esgotado”

**Pepe Menéndez liderou a reforma do modelo educativo dos colégios jesuítas da Catalunha, em Espanha, e foi co-conhecer o que está ser feito em Lamas. “O modelo de educação atual está esgotado”, explica. Segundo o docente, na sala do futuro “o professor tem um papel de acompanhante”. O modelo que criou prevê que os alunos sejam protagonistas e não estejam só sentados a ouvir, a acumular informação. Aulas abertas e trabalhos em equipa são apostas. Na Catalunha, o modelo já está a chegar às escolas públicas.**

Além de OTO, nasceu a CLIL-Content Language Integrated Learning, em que lecionam aulas curriculares em inglês, e o Coding, para ensinar programação e computação. As novas disciplinas entram no horário normal, do pré-escolar ao Secundário.

### “PENSAMENTO CRÍTICO”

O colégio até construiu a sala de aula do futuro para o 1.º ciclo. Lá, todos os alunos têm o seu tablet. Num canto, uma tela que serve de cenário para realizarem vídeos, no outro alunos a programar pequenos robôs.

Em janeiro, vão inaugurar a sala do futuro do Secundário. Mas os alunos já trabalham. “Reunimos todas as quintas à tarde em grupos mistos”, explica João Silva, com um iPad. Um dos grupos estava a trabalhar na substituição dos copos de plástico usados nas máquinas de café das empresas, outro na criação de objetos com o alumínio das latas.

“Aqui, estimulámos a autonomia, partilha, comunicação, pensamento crítico e criatividade”, sublinhou a diretora do Colégio de Lamas, que está a comemorar 50 anos. ●

# “Não há rodinhas para ninguém”

Projeto ensina alunos do 1.º ciclo de Santo Tirso a andar de bicicleta. Mais de metade não sabia

**Ana Correia Costa**  
locais@jn.pt

**SANTO TIRSO** “Nunca pegaste numa bicicleta, pois não? Então, vamos lá agora!”, incentiva Pedro Costa, enquanto a pequena Beatriz abana a cabeça para confirmar a resposta e volta a tentar equilibrar-se nas duas rodas.

É no recreio da escola básica de Foral, em Santo Tirso, que a aluna do 3.º ano dá as primeiras pedaladas, depois de “saber como ganhar equilíbrio”, aponta o monitor do programa “O Ciclismo vai à escola”, nascido de uma parceria entre o Município e a Federação Portuguesa de Ciclismo.

Implementada neste ano letivo, a iniciativa quer promover o uso da bicicleta desde tenra idade. “Há 20 anos, todas as crianças sabiam andar de bicicleta, e, num período curto, como constatamos pelo levantamento que fizemos, verificamos que, no 1.º ciclo, em Santo Tirso, mais de 50% das crianças não sabem”, revela o presidente da Câmara, Joaquim Couto.

### CONCLUSÃO SURPREENDE

A conclusão surpreendeu igualmente os professores e os formadores do programa, que não imaginavam uma percentagem tão elevada. “Há muitas crianças que não sabem andar de bicicle-

ta, para surpresa nossa”, confessa a coordenadora da escola, Fátima Silva, lembrando que “a ação [de ciclismo] acabou por despertar a curiosidade e o interesse” dos alunos. “Mas acredito que os pais também têm de incentivar à prática de educação física; não é só [os alunos] terem aqui na escola e lá fora não praticarem”, sublinha a docente.

“Temos miúdos que nunca tiveram contacto com bicicletas, e o nosso papel é ensiná-los”, diria Pedro Costa, formador e dono da empresa Proxima-Nature Adventures, parceira do programa. “Não há rodinhas para ninguém. Eles têm de ganhar o equilíbrio, para depois poderem andar sozinhos”, acrescentou.

### “TRANSPORTE DE FUTURO”

O autarca de Santo Tirso recorda que “a bicicleta é um veículo de transporte de futuro”, e adianta que, “além de aprenderem a andar de bicicleta, as crianças aprendem também normas de segurança, de circulação e do código da estrada”. “Eles têm aderido bastante. Temos crianças que começam a andar de bicicleta sozinhas ao fim de um quarto de hora, 20 minutos”, conta Pedro Costa. O projeto, que arrancou com crianças dos 3.º e 4.º anos, vai abranger os alunos dos restantes anos do 1.º ciclo. ●



Pedro Costa é um dos monitores do projeto

# Comédia invade lares, escolas e fábricas

Edição deste ano do festival Gargalhão tem novidades

**S. JOÃO DA MADEIRA** A comédia vai entrar pelas salas de aula das escolas básicas de S. João da Madeira, com o já famoso Sidónio e outros bonecos nas mãos do comediante João Seabra. A boa disposição vai invadir também as fábricas do concelho, com Joel Ricardo Santos a interromper a laboração. E até vai surpreender os lares de idosos.

Estes espetáculos vão servir para abrir o apetite para o festival de comédia Gargalhão, que está de volta à Oliva Creative Factory, nos dias 30 de novembro e 1 de dezembro. Os bilhetes custam 10 euros.

A primeira noite de “stand up comedy” na Oliva conta com Óscar Branco, Carlos Vidal e Marco Horácio. Já a segunda terá no palco Fernando Rocha, que se junta a Hugo Sousa e Alexandre Santos.

“Ao fim de quatro edições, trouxe quase todos os cabeças de cartaz de festivais de comédia”, comenta Pedro Neves, comediante e mentor do Gargalhão, o evento que neste ano vai contar com uma cerveja criada de raiz para o festival por João Seabra, que estará no bar.

### LOCAIS INUSITADOS

Antes disso, no próximo dia 28, os operários das fábricas do concelho levarão gratuitamente com uma dose de humor durante o horário de trabalho. E nos dois dias seguintes, João Seabra vai andar pelas escolas do 1.º ciclo de S. João da Madeira, surpreendendo os alunos.

“É emocionante ver os miúdos numa sala a rir-se com o boneco”, diz Pedro Neves, afirmando querer que este “seja o festival de comédia mais completo do país”. Daí, abarcar tanto público e levar, pela primeira vez, a 1 de dezembro, o stand up aos lares da Santa Casa da Misericórdia e da ACAIS. ● CATARINA SILVA